

EVOLUÇÃO TECTONO-SEDIMENTAR DA SEÇÃO PRÉ-SAL NO CAMPO DE LAPA (BACIA DE SANTOS).

Suzana Faria Chula Ribeiro da Silva*, Egberto Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Em 2007, foi descoberto pela Petrobras um novo *play* exploratório no Brasil abaixo da camada de sal, mais especificamente nas Bacias de Santos e Campos, dando ao país grandes perspectivas econômicas. 10 anos depois, ainda é de grande interesse das companhias petrolíferas, em conjunto com o meio acadêmico, entender a origem e evolução das bacias marginais e como se deu essas expressivas acumulações de óleo. Isso envolve, além do sistema petrolífero, a sedimentação (siliciclástica, evaporítica e carbonática), movimentação tectônica, formação de espaço de acomodação e mudanças climáticas. O trabalho em questão analisa a evolução tectono-sedimentar do pré-sal no Campo de Lapa, localizado na Bacia de Santos. Esta bacia está inserida no contexto geológico da quebra do Gondwana/abertura do Atlântico Sul e é limitada a norte pelo Alto de Cabo Frio (Bacia de Campos) e a sul pela Zona de Fratura de Florianópolis (Bacia de Pelotas). A Bacia de Santos é do tipo Margem Passiva, sendo subdividida em três supersequências (rifte, pós-rifte e drifte) (Moreira *et al.*, 2007). O *play* pré-sal está localizado em águas profundas e ultraprofundas e abrange as fases rifte e pós-rifte da bacia, sendo que seus reservatórios carbonáticos principais estão na fase pós-rifte, representado pela Formação Barra-Velha, e na fase rifte, com a Formação Itapema (Papaterra, 2010). A partir da interpretação sísmoestratigráfica e posterior construção do modelo de velocidade para converter a sísmica 2D do domínio em tempo para profundidade, foram gerados os mapas de espessura/isópaca para as sequências do rifte e pós-rifte serem comparadas e analisadas. Com os mapas de isópacas, foi possível observar a evolução tectono-sedimentar da bacia, de uma fase rifte (com maior espessamento sedimentar) para um momento em que foi aplainada (Fm. Barra Velha) terminando com a deposição do sal. Alguns detalhes em relação ao modelo atual proposto para o Pré-sal foram identificadas, como falhas que atingem a base do sal e a mudança de depocentro durante a fase rifte.

Moreira, J. L. P.; Madeira, C. V.; Gil, J. A.; Machado, M. A. P. Bacia de Santos. Rio de Janeiro, Boletim de Geociências da Petrobras, v. 15, n. 2, p. 531-549, maio/nov. 2007.

Papaterra, G. E. Z. Pré-sal: Conceituação Geológica sobre uma Nova Fronteira Exploratória no Brasil. Dissertação de mestrado. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010.